

## Adensa-se o mistério em torno do automóvel afundado no porto comercial de Aveiro

**DENTRO DO CARRO ESTAVA O CORPO DE UM GUARDA FISCAL**

Cada vez parece mais mais nebuloso o «caso» do automóvel que caiu à Ria de Aveiro, no porto comercial, na madrugada da passada sexta-feira.

Conforme noticiámos na nossa edição de sábado, cerca das 00.30 horas de sexta-feira, tinha desaparecido o automóvel GE-00-34, de uma filha do comerciante Albérico de Jesus Rodrigues, que por aquela hora ligara para casa, via banda do cidadão, pedindo auxílio que «estava a cair à água».

O carro foi ontem de manhã retirado das profundezas das águas, cerca de 15 metros, mas no seu interior encontrava-se o cadáver do guarda fiscal, cabo António do Nascimento Oliveira Bóia, de 44 anos, casado, que comandava o posto da G.F. de S. Jacinto.

Cont. na pág. 3



«FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»

## Beira Mar e Águeda

### eliminados por equipas do primeiro escalão

Os campeonatos nacionais de futebol registaram um interregno para a disputa da Taça de Portugal, a festa do futebol português que muitas vezes proporciona confrontos entre equipas «grandes» e ilustres desconhecidos.

A Taça de Portugal tem o mérito de levar o futebol da I Divisão a muitos dos campos de futebol do País que de outra forma não teriam possibilidades de ver de perto os seus ídolos.

Para esta eliminatória da Taça, o Beira Mar deslocou-se a Trás-dos-Montes para ali defrontar, na cidade de Chaves, o Desportivo local e perdeu muito naturalmente por 6-2.

Para a mesma competição o Recreio de Águeda recebeu no Municipal, daquela cidade, a turma campeã nacional do FC Porto e foi batido apenas por uma bola a zero.

De salientar ainda as dificuldades dos clubes da I Divisão ante grupos de escalões inferiores.

A contar para o Nacional da III Divisão, em jogo antecipado, o Oliveira do Bairro venceu, por um difícil 3-2, a turma do Mealhada.

Na foto uma fase do jogo disputado em Águeda que opôs os locais aos campeões nacionais.



NESTA EDIÇÃO

LISBOA É UMA AUTÊNTICA «FREE-SHOP»

Ler na página 5

A propósito de um Troféu

ANTÓNIO ROQUE

Ler na página 2

COLÔMBIA: O RESCALDO DE UMA CATASTROFE



Ler na última página

A PROPÓSITO DE UM TROFÉU

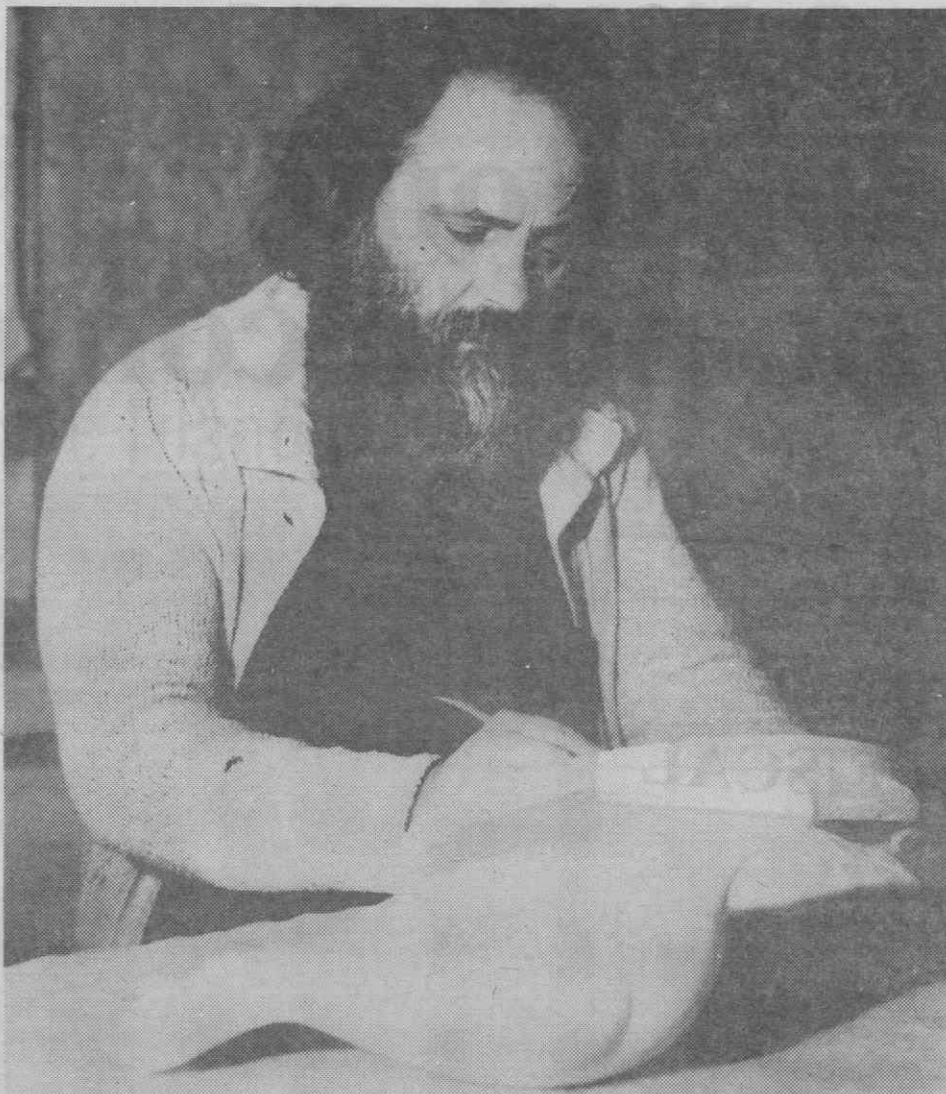
# António Roque

José de Melo

António Roque (ROQUE), — de seu nome António Lomba Roque da Costa, — esteve o ano passado em Aveiro, aquando da atribuição do **Prémio Internacional Miguel Torga**, da iniciativa do distrito 115 da Associação Internacional de Lions Clubs. Esteve oficialmente, digamos, pois raro é o ano em que o escultor não vem até nós mais do que uma vez: ainda nas férias grandes o tivemos cá, um pé em Aveiro, outro em Vouzela, e por cá passa numa directa, ou vindo de Coja, quer para atravessar a fronteira de Valença, em direcção à Galiza, quer quedando-se no Minho, a pretexto das conhecidas manifestações culturais de Vila Nova de Cerveira.

Natural de Lisboa, — onde cursou Escultura na Escola Superior de Belas Artes, obtendo o **Roque Gameiro** pela elevada classificação, — a sua obra acha-se espalhada por colecionadores e museus, provinda de encomendas particulares ou de exposições. Galardoado num dos Salões do Estoril, veio a ser convidado para a concepção do troféu do **Prémio Internacional Miguel Torga**, — prémio que também teve a colaboração do Prof. José Rodrigues, da Escola Superior de Belas Artes do Porto e da **Árvore**, e a quem a organização do prémio confiou a medalha comemorativa da 1.ª atribuição.

A concepção do troféu de António Roque, de acordo com a Memória Descritiva, obedeceu às condições consideradas fundamentais à expressão da origem, personalidade e obra de Miguel Torga: a origem simples, num meio natural agreste em S. Martinho de Anta, Sabrosa, na região de Vila Real; a personalidade do escritor, representada por um corvo, corvo rebelde que é personagem e título de um conto de **Bichos** e símbolo da resistência à tirania e da Liberdade, (ave louca, lê-se na Memória, — **só um louco se atreveria a enfrentar o Deus de Noé**); a obra, que ultrapassa o espaço geográfico, a região, o País, integrando as três formas naturais da Literatura: a lírica, a narrativa e o drama, — o que o escultor verteu numa figuração ascensional da secção triangular. Pretendeu António Roque uma experiência para ele nova, — e pouco frequente, — e escolheu para material o alumínio, material moderno, submetido a tratamento electrolítico de anodização, — com a colaboração de uma firma industrial de Aveiro e o patrocínio do



Cônsul da França nesta cidade, Eng.º Carlos Bóia. Na base do troféu, de superfície totalmente lisa, aparecem as legendas alusivas ao prémio, gravadas em directo e em caracteres com cerca de quatro milímetros de altura. Seguindo a Memória Descritiva, as inscrições foram: identificação do autor do troféu: **Roque**, e a data: 1984; identificação da firma que ofereceu a fundição e seu tratamento à Comissão Organizadora do Prémio; identificação da entidade patrocinadora; nome e destino do prémio: **PRÉMIO INTERNACIONAL MIGUEL TORGA (Narrativa de Ficção)**.

Como observação final, António Roque indicou que deveriam ser tirados dez exemplares, em cinco dos quais se inscreveria, à medida que o troféu viesse a ser atribuído: a 1.ª Atribuição, Ano 1984; 2.ª Atribuição, Ano V; 3.ª Atribuição, Ano X; 4.ª Atribuição, Ano Y; 5.ª Atribuição, Ano Z; os restantes cinco exemplares seriam destinados ao Autor

*José Rodrigues, que também colaborou como autor de uma medalha da 1.ª atribuição do Prémio*

do troféu, a Miguel Torga, e a três personalidades, de acordo com o autor e a entidade patrocinadora do prémio, sendo identificados pelas inscrições: Prova 1, e 2, e 3, e 4, e 5.

Atribuído o prémio, pela primeira vez, em 1984, por um júri presidido por Agustina Bessa-Luis, coube o mesmo e o respectivo troféu ao escritor António Rebordão Navarro, pelo romance **Mesopotâmia**, que se apresentou a concurso, submetido a anonimato, entre vinte e

quatro obras de vários países e/ou colónias de Língua Portuguesa, respectivamente de Portugal, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, Holanda e França.

Num momento em que se fala em novo trabalho encomendado ou a encomendar a António Roque para Aveiro, quis lembrar-se o troféu do **Prémio Internacional Miguel Torga**, que, pela concepção e pelo próprio material escolhido, suscitou o interesse de quantos no Estoril o



António Roque, autor do Troféu do Prémio Internacional Miguel Torga, no Parque da cidade



Troféu do Prémio Internacional Miguel Torga, da autoria de António Roque

viram publicamente pela primeira vez e, depois, aquando da entrega, no Porto, ao escritor galardoado.

A propósito, entretanto, algumas pessoas ligadas ao meio literário, e não só, perguntam quando será atribuído o segundo troféu, que é como quem diz quando se fará a segunda atribuição do prémio internacional em vertência. Pelas manifestações culturais que proporcionou a Aveiro, (com a colaboração do Governo Civil, da Câmara Municipal, da Universidade, da Associação Comercial, dos Bombeiros Novos, do Museu e do CETA), na semana da reunião do júri internacional — manifestações distribuídas por conferências, exposições de pintura e de fotografia, por uma representação

cénica, por execuções musicais e corais, e até pela projecção a nível nacional e internacional do prémio e da cidade, — novas atribuições deveriam ser fomentadas e acarinhas por aquelas e outras instituições, como pelo Ministério da Educação e Cultura, que também esteve presente. Aveiro não terá correspondido a contento, **como presença**, nas manifestações referidas, mas, para que corresponda, é preciso espalhar a semente, e insistir.

De qualquer modo, o escultor António Roque aderiu à iniciativa, (até fazendo questão de não ser remunerado); os aveirenses interessados agradecem-lhe e consideram-no sempre bem vindo a esta terra.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

## Provas de agregação do dr. Pedro Henriques no grupo de Engenharia Electrónica

Dezorreram, recentemente, na Universidade de Aveiro, as provas de agregação para o grupo de Engenharia Electrónica, subgrupo de Electrónica, do dr. Pedro Henriques Guedes de Oliveira, docente do Departamento de Electrónica e Telecomunicações daquela Universidade.

O júri arguente foi presidido pelo dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues, reitor da Universidade de Aveiro, e teve como vogais os drs. António Costa Dias Figueiredo (Universidade de Coimbra), Francisco Correia de Velez Grilo (Univ. do Porto), João Augusto Sousa Lopes (Univ. de Lisboa), João José Pedroso de Lima (Univ. de Coimbra), Alexandre Gomes Cerveira (Univ. Nova de Lisboa), Manuel António Ribeiro Pereira de Barros (Univ. do Porto) e Mário José de Almeida Lança (Univ. Técnica de Lisboa).

O dr. Pedro Henriques apresentou uma lição de síntese sobre «Instrumentação Electroencefalográfica» e foi aprovado por unanimidade.

**PRÉMIO INTERNACIONAL MIGUEL TORGA**

**CONVITE**

TEATRO

**ARRANCA-ME A VIDA**

DE RODOLFO SANTANA

ENCENAÇÃO DE

ANTÓNIO REGALA

SALÃO NOBRE DOS BOMBEIROS NOVOS

21h45 25 • ABRIL • 84

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÉMIO INTERNACIONAL MIGUEL TORGA • AVEIRO  
Um dos convites para manifestação em Brindis no Prémio, concebido por G. Costa Albino.

### DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 129

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

## DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

# Adensa-se o mistério em torno do automóvel afundado no porto comercial de Aveiro



O corpo do infeliz guarda-fiscal é transportado pelos Bombeiros para a ambulância que o conduzia à morgue do Hospital de Aveiro.

Continuado da 1.ª página

Depois de durante todo o dia de sexta-feira os mergulhadores terem efectuado aturadas pesquisas junto ao molhe onde se presumia ter-se afundado o automóvel, as buscas continuaram por todo o dia de sábado até que cerca das 16.30 horas, um dos mergulhadores encontrou uma cassete que logo foi identificada por um dos filhos do desaparecido Albérico Rodrigues. Daí a certeza de que o carro estaria por ali perto e a razão do prosseguimento das buscas até que cerca das 17 horas, um dos mergulhadores de serviço localizou o carro a cerca de 15 metros de profundidade e talvez uns vinte metros da margem.

Foi altura de suspender os trabalhos porque anoitecia a toda a pressa e já não haveria condições de prosseguir. Por isso, ontem, logo pela manhã, os mergulhadores, GNR, Bombeiros, autoridade marítima e Guarda Fiscal ali compareceram. Eram cerca de 8.40 horas, quando o automóvel foi retirado das profundezas da Ria, e para espanto de muitos — ou talvez não — no seu interior apenas um corpo, no banco de trás, do guarda fiscal António Bóia.

## QUANTAS PESSOAS IRIAM NO CARRO?

O desaparecimento do comandante do posto da Guarda Fiscal de

S. Jacinto, só fora noticiado cerca do meio-dia de sábado, desconhecendo-se, então, o seu paradeiro, e se teria mesmo qualquer ligação com este caso.

A esposa do desaparecido, Isabel da Assunção Fernandes Oliveira, dissera à nossa reportagem que só ficara preocupada a partir do meio-dia de sábado, «pois era vulgar o meu marido sair em ronda, à noite, e só regressar no dia seguinte». Entretanto, um facto levantava suspeitas de imediato: o carro do António Bóia estava na garagem. O que desde logo denunciava que a sua saída fora a pé ou de bicicleta, que segundo a sua esposa, «também era vulgar». Mas a

viúva do António Bóia frisou ao nosso repórter que desconhecia se o marido «tinha relações de amizade com o Albérico Rodrigues», ou mesmo se o conhecia. Acerca dos seus hábitos, disse-nos ainda que «o meu marido é muito doméstico», querendo com isto afirmar-nos que era de hábitos muito caseiros, só saindo de facto em serviço.

O grande mistério deste caso começou a adensar-se ainda mais, quando se verificou que no carro retirado da Ria apenas se encontrava o corpo do inditoso guarda fiscal, nos bancos de trás, e que nos da frente nada se encontrava.

A verdade é que na queda do au-

tomóvel, com o estilhaço do pára-brisas, o ocupante — ou os ocupantes — dos bancos da frente bem podiam ter sido «atirados» para fora, ou sair por seus próprios meios.

O que já não parece muito viável — impossível talvez — é que o corpo do António Bóia se tenha deslocado, já dentro da água, para os bancos traseiros, já que o Renault 5 tinha «encostos de cabeça» que impediam essa mudança mesmo a um corpo franzino, que não era o caso.

Daí as interrogações que se levantavam no local sobre «quantas pessoas mais iriam dentro do carro?», ou mesmo «iria mais alguém dentro do automóvel?».

Os factos davam lugar às mais diversas especulações. Houve mesmo quem aventasse que o guarda fiscal tinha levado um tiro na cabeça. Mas essa hipótese parece não se confirmar, pois o facto de o corpo apresentar abundante sangue na cabeça, nada disto confirma. Segundo o delegado de Saúde presente no local, «pode ocorrer, num afogamento, uma hemorragia».

Mas não deixa de levantar suspeitas quanto à causa da morte do guarda fiscal, o facto de apresentar ferimentos nos sobrolhos esquerdo e direito, e de as suas mãos não apresentarem um característico «crispar» dos afogados.

Enfim, mil conjecturas se podem fazer sobre o caso, que só a autópsia agora revelará.

O relógio de pulso da vítima parou às 01.40 horas, o que pode ser um indício da hora a que o «acidente» ocorreu.

## QUEIXAS NA GNR

Entretanto, e segundo nos foi informado, embora sem confirmação oficial, na Guarda Nacional Republicana da Gafanha da Nazaré havia sido apresentado uma queixa por um indivíduo das Gafanhas, também ligado ao negócio do bacalhau, que o seu automóvel teria sido alvejado a tiro, no largo do porto comercial.

Há mesmo quem afirme que se chegou a vias de facto, com agressões físicas. Mas sobre isso não conseguimos, mau grado os esforços que desenvolvemos, apurar de fonte segura, algo de concreto. A autoridade policial não se quis «abrir» com os jornalistas, talvez

com o fim de não prejudicar as averiguações.

Essas, agora também a cargo da Polícia Judiciária, decerto conduzirão ao desvendamento deste misterioso caso que foi, e continuará a ser durante algum tempo, o tema de conversas e especulações.

Nestes três dias, fez convergir para o porto comercial muitas centenas de curiosos.

## JUDICIÁRIA TOMA CONTA DO CASO

Os trabalhos de remoção do cadáver do interior do veículo para a morgue, estiveram ontem muito demorados porque, depois da presença do delegado de Saúde, se aguardou a chegada da brigada competente da Polícia Judiciária, que chegaria ao local cerca das 11.05 horas, e depois de minuciosas pesquisas, o corpo foi retirado do carro já eram 12.04 horas, para um exame pericial no local que ainda foi demorado e no qual se verificou que o guarda fiscal não estava armado, o que vem contrariar um pouco a sua saída em serviço de ronda, de noite e para local privilegiado de actuações de contrabandistas.

Entretanto no interior do carro foi encontrado, para além do aparelho de rádio (CB), um «walky-talky» de modelo sofisticado, que nos foi afirmado não ser dos habitualmente utilizados pelas forças policiais.

Entretanto, já depois de retirado o automóvel da Ria, os mergulhadores prosseguiram as suas buscas na procura de qualquer outro corpo ou corpos que, no entanto, e segundo nos foi afirmado pelo comandante da Capitania do porto de Aveiro, se existirem «podem ter sido arrastados pelas correntes e virem a ser encontrados nos braços da Ria ou mesmo na costa, pois não é o primeiro caso de um corpo que desaparece na Ria e vai arrastado pelo mar para longe daqui».

Restará agora aguardar que algo apareça que ajude a desvendar este mistério, que para muitos não passa de «um ajuste de contas». As diligências depois de concluídas dirão a autêntica verdade do caso.

Reportagem de Arménio Bajouca (Texto) João Ricardo (Fotos)

## ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

# APU apresentou candidatos pelo concelho de Aveiro

Na sala de convívio da Escola Preparatória José Estêvão foi, na tarde do passado sábado, feita a apresentação dos candidatos da APU aos Órgãos Autárquicos do concelho de Aveiro.

Usaram da palavra o cabeça de lista para a nova freguesia de Santa Joana, Carvalho e Silva, a candidata à Câmara Municipal, Maria Armanda que fez a apresentação da sessão, Carlos Jerónimo, número 1 para a Assembleia Municipal e eng.º Carlos Pimpão, cabeça de lista para a Câmara Municipal.

Carlos Jerónimo sintetizou em quatro pontos, a sua intervenção

«numa denúncia do tipo de acção que a actual Câmara tem desenvolvido».

O candidato autárquico diria depois que «privilegiar as eclusas deixando os esgotos por resolver, demolir casas para abrir grandes vias de tráfego sem resolver o problema da habitação, adquirir um carro-vasoura, sem cuidar do problema do lixo, construir equipamento desportivo sem criar condições para a prática desportiva», foram os quatro temas salientes. A busca de obras de fachada — disse — serve apenas para conseguir dividendos eleitorais.

O eng.º Carlos Pimpão afirmou que «é intenção da APU inverter o rumo actual dos negócios da gestao camarária de modo a que o desvirtuamento e a descaracterização não continuem o mesmo curso».

Mais adiante diria ainda que «as obras feitas não perseguem outros objectivos que não sejam os que se conseguem com obras de fachada. O eleitorado já compreendeu isso».

O objectivo primeiro da APU é conseguir um vereador para a Câmara e reforçar posições onde outros órgãos autárquicos já têm re-

presentação e «meter» candidatos seus onde ainda não têm.

Do manifesto eleitoral apresentado aos aveirenses respigámos: «É cada vez mais sentido pelos municípios aveirenses, a crescente falta de soluções para as carências mais prementes do concelho. Generaliza-se a opinião que na gestão municipal se instaurou a rotina, a falta de criatividade e dinamismo necessários à efectiva resolução dos graves problemas do concelho. É total o divórcio entre a Câmara e as populações».

O funcionamento da Assembleia Municipal é também abordado e po-

de ler-se que «está domesticada pela maioria absoluta afecta aos interesses partidários do Executivo, mistifica o desempenho da sua missão, imprimindo-lhe uma dinâmica seguidista e obediente ao Executivo, abdicando das suas competências de fiscalização da gestão camarária».

A festa-convívio terminou com uma parte cultural e um magusto.

## CANDIDATOS DA APU À CÂMARA MUNICIPAL

Carlos Pimpão, 43 anos, engenheiro de construção naval, João

Seiça Neves, 35 anos, advogado, José Ferrão, 37 anos, Assistente do ISCA, Alfredo Estrela Esteves, 42 anos, médico, R. Ventura da Cruz, 42 anos, arquitecto, Valentim Pereira, 51 anos, ajudante técnico de farmácia, Ana Paula Amaro, 29 anos, eng.ª civil, Manuel Vieira, 43 anos, metalúrgico, Maria Armanda Melo, 53 anos, funcionária pública.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Carlos Jerónimo, 50 anos, empregado de escritório, Manuel Matos, 47 anos, professor, José Amaro, 33 anos, advogado, Rafael Correia da Silva, 34 anos, advogado.

# CDS apresentou candidatos pelo concelho de Aveiro

No Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, na passada sexta-feira, o CDS apresentou os seus candidatos às eleições autárquicas pelo concelho de Aveiro.

A apresentação da mesa e a introdução da sessão foi feita pelo eng.º Vítor Silva. Seguidamente, o dr. Fernando Oliveira justificou a sua presença por encabeçar uma lista de apoiantes, tendo afirmado a dado passo que, «é necessário sair do casulo, abandonar o comodismo para vir apoiar pessoas que merecem a nossa consideração e estima». Fernando de Oliveira terminou enalte-

cendo a obra do dr. Girão Pereira ao longo dos três mandatos que já efectuou, considerando-a positiva na sua globalidade.

Encarnação Dias, actual presidente da Assembleia Municipal, colocou a tónica da sua intervenção nos trabalhos desenvolvidos pela municipalidade aveirense, tendo salientado que se recandidata ao cargo, a pedido de Girão Pereira para com ele continuar a trabalhar.

Falou ainda Manuel Simões Madail em representação de todos os candidatos às Assembleias de Freguesia.

Por último, usou da palavra, o dr. Girão Pereira, que fez o balanço da actividade camarária, tendo salientado alguns pontos, referindo-se à implantação da Universidade em 1977, a viação rural, tendo sido feitos mais de duzentos quilómetros de estrada, a construção de mil fogos em nove anos, o que impediu que surgissem pelo menos até ao momento mais «bairros da lata».

Girão Pereira afirmou ainda que «Aveiro continua vivo e continua a ser uma aposta no futuro e apesar de haver quem afirme que a Câmara está falida e apesar de eu reconhecer

que de momento há dificuldades de tesouraria, as dívidas da Câmara não ultrapassam duzentos mil contos e tenho neste momento garantidas verbas superiores a esse montante que até ao final do ano deverão entrar nos cofres».

Referindo-se ao futuro, o actual presidente da Câmara Municipal considera que «a fase de construção acabou e os próximos anos serão de equipamento e humanização da cidade e do concelho».

## CANDIDATOS DO CDS À CÂMARA MUNICIPAL

José Girão Pereira, 47 anos, advo-

gado, Celso Augusto Baptista dos Santos, 45 anos, director escolar, Vítor José Pedrosa da Silva, 38 anos, técnico da Direcção-Geral de Viação, José Pires dos Santos, 38 anos, director dos Serviços do Centro Regional de Segurança Social, Vítor Manuel Barradas Carvalho Sequeira, 40 anos, técnico do Contencioso do Centro Regional de Segurança Social, Henrique Manuel Marques Domingos, 42 anos, professor primário, José Maria Raposo, 55 anos, médico, João Pedro Simões Dias, 21 anos, estudante universitá-

rio, Pedro Elias Salgueiro França, 25 anos, director técnico, António Adérito Brás Coelho e Silva, 45 anos, director de empresa.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Francisco Encarnação Dias, 54 anos, gerente comercial, Rogério da Silva Leitão, 50 anos, médico, José Arménio Sequeira Pereira, 55 anos, engenheiro civil, José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo, 49 anos, advogado, José Carlos da Silva Neves, 38 anos, engenheiro electrónico.

# As Paróquias de Penela já têm novos párocos

A população das freguesias de S. Miguel e Santa Eufémia, de Penela, receberam com grande entusiasmo os seus novos párocos. São eles o padre Diamantino da Cruz Vieira, natural de Seixo de Mira e o diácono Manuel de Oliveira Simões, natural da freguesia de Alvaiázere. Os dois jovens sacerdotes que eram acompanhados pelo vigário diocesano para a Zona Sul, rev.º Adriano Santo, que representava o sr. Bispo de Coimbra, foram aguardados à entrada da vila, junto à Capela de N.ª S.ª da Conceição, pelos membros das confrarias de S. Miguel e Santa Eufémia, autoridades concelhias, corpo de Bombeiros

Voluntários de Penela, Filarmonia Penelense e muitos paroquianos, enquanto no estreito lejavam foguetes, com os sinos das igrejas que repicavam festivamente. Depois de receberem os cumprimentos de boas-vindas, seguiu-se em cortejo para a Igreja de São Miguel, onde lhes foi conferida posse, pelo representante do sr. Bispo, que enalteceu as qualidades religiosas dos empossados, fazendo estes, em seguida, perante as dezenas de fiéis que enchiam por completo aquele «templo», a sua apresentação, pela primeira vez, aos seus paroquianos e das suas ideias, de como iam servir o seu apostolado para as comu-

nidades das paróquias que lhes foram confiadas. Seguidamente, foi celebrada a Santa Missa que foi acompanhada pelo Grupo Coral de Penela. No final das cerimónias, os novos padres foram muito felicitados. À tarde, pelas 15 horas, foi a vez da freguesia de Santa Eufémia receber a sua nova equipa sacerdotal, em igual cerimónia, só que aqui, estes já se encontravam acompanhados por seus familiares e amigos, vindos das suas terras, e não só, estando também presentes colegas amigos do padre Diamantino e diácono Manuel Simões, que prestam serviços nas freguesias de Pomal, Alvaiázere, Condeixa,

Soure, Febres, Espinhal, Almagreira, Mira, Febres, Cumieira, S. Julião, Figueira da Foz e Seixo de Mira, também presentes muitos alunos do Seminário da Figueira da Foz, onde o padre Diamantino foi professor. No final da Santa Missa e com a Igreja repleta de fiéis, deu-se por terminada a posse dos novos párocos de Penela, que também vão exercer o seu apostolado nas freguesias de Zambujal, do concelho de Condeixa, e Podentes, do concelho de Penela.

Aos novos sacerdotes desejamos as maiores felicidades para o desempenho das novas tarefas que agora lhes foram confiadas.

M. Ferrão

# Exposição de esculturas em pedra no Mosteiro da Batalha

Nas galerias e jardim do Claustro Real do Mosteiro da Batalha, estão expostas ao público 10 esculturas avulsas e grupos escultóricos, executadas de acordo com a nova tecnologia do trabalho da pedra, durante a recente realização da Oficina de Escultura Batalha 85.

As peças expostas são da autoria dos escultores Nelson Cardoso, Vítor Ribeiro, Sérgio Taborada, Luís Neuparth e Francis-

co Rocha que durante três semanas desenvolveram um trabalho intensivo naquela Oficina.

A Oficina de Escultura Batalha 85 realiza-se pelo 3.º ano consecutivo e insere-se na vocação e objectivos do Museu, em particular, num projecto onde a escultura e a pedra assumem um papel relevante.

Esta Oficina pretende, assim, contribuir para o desenvolvimento da nova escultura realizada de acordo com uma tecnolo-

gia actual do trabalho da pedra, e para o conhecimento mais directo e concreto do público com a escultura naquele material.

Ajudar a uma relação mais íntima por parte do público com um material fundamental na compreensão do Mosteiro é igualmente um dos objectivos desta realização.

Os trabalhos dos artistas foram feitos ao ar livre, num espaço exterior que permitisse o

contacto das pessoas com o executor da obra e com as várias fases do seu trabalho na pedra.

A organização desta Oficina de Escultura esteve a cargo do Museu/Mosteiro da Batalha, que contou com a colaboração da AR.CO — Centro de Arte e Comunicação Visual.

A mostra que estará patente até ao dia 30 do corrente, pode ser visitada todos os dias das 9 às 17 horas, exceptuando à segunda-feira.

## CASTANHEIRA DE PÊRA

# Escola Preparatória já funciona

Já se encontra em pleno funcionamento o Ciclo, como é mais conhecida a Escola Preparatória de Castanheira de Pêra cuja actual Comissão Instaladora, tem a seguinte composição: dr. Fernando José da Silva Rodrigues, dr. Jorge Pimentel Ladeira, João da Silva de Passos Rodrigues Cambão, Maria Palmira dos Santos Olivença e Olinda Fernanda Rosa Neto.

O Ensino Preparatório está a funcionar com 7 turmas, num total de 182 alunos e tem como disciplinas, as seguintes: Português, Francês, Inglês, História, Matemática, Ciências da Natureza, Educação Visual, Educação Física, Religião e Moral.

O Ensino Secundário Unificado tem também 7 turmas com a totalidade de 168 alunos, e as

seguintes disciplinas: Português, Francês, Inglês, História, Matemática, Física e Química, Ciências da Natureza, Geografia, Biologia, Educação Visual, Desenho, Educação Física, Religião e Moral, Saúde e Administração e Comércio.

Por sua vez o Curso Nocturno Intensivo, a trabalhar presentemente com 23 alunos, tem as seguintes disciplinas: Português, Francês, História, Matemática, Ciências da Natureza e Educação Visual. O Curso Geral, Nocturno, com 41 alunos e as disciplinas de: Português, Francês, Inglês, História, Matemática, Física e Química, Ciências do Ambiente, Ciências Sociais, Desenho, Introdução à Economia e Educação Visual.

Presentemente, todos os alunos são do concelho de Casta-

neira de Pêra.

Há ainda aprendizagem facultativa de Teatro, Dança e Desporto.

### MAGUSTO ESCOLAR CONCELHIO

Comemorando o dia de S. Martinho, a Escola Preparatória de Castanheira de Pêra, como em anos anteriores, na quarta-feira, dia 13, após as aulas, cerca das 4 horas da tarde, iniciou-se a comemoração do dia de S. Martinho, com a reunião no Pavilhão Desportivo, dos alunos e professores das escolas do concelho.

Com a presença também dos elementos da Comissão Directiva da Escola Preparatória e respectivos professores, empregados e pessoal auxiliar, foi ini-

ciada a distribuição a cerca de 650 pessoas, ou mais, de um saquinho de plástico contendo: castanhas, bolos e uma garrafinha de sumo com que os presentes, ali mesmo iniciaram a prova. A confecção dos bolinhos e assadura das castanhas, foi efectuada na cozinha da escola e a preparação de tudo, nas saquinhas, foi feita pelo respectivo pessoal, na cantina da mesma escola.

A maioria da juventude do concelho encontrava-se representada, e certamente que no futuro, quando já ocupando lugares de destaque nas actividades sociais do concelho, não deixará de recordar estes momentos de grande convívio social entre alunos, professores e pessoal auxiliar. Oxalá que assim seja. (C.)

## PELA IMPRENSA DAS BEIRAS

### ESCOLA SECUNDARIA

«Já há flores no lugar das silvas mas... Chove nas oficinas e nas salas de aula, há vidros partidos e material de apoio manifestamente antiquado. Enquanto os órgãos de Comunicação Social nos vão dando notícias que, por esse País além, muitas escolas se encontram encerradas por não terem condições para funcionar, verificamos que, em Águeda, todos os estabelecimentos de ensino abriram as suas portas no início do mês de Outubro. Não se pense porém que aqui em Águeda as escolas se apresentam em boas condições porque não é o caso. Efectivamente, quando estivemos na Escola Secundária de Águeda para assistir à entrega dos prémios Revígrés aos melhores alunos dos Cursos Técnico-Profissionais, tivemos ocasião de visitar as instalações e os átrios exteriores e deparámo-nos com carências graves de vária ordem que é urgente remediar. Na verdade, chove nas oficinas, em cima de algumas máquinas e nas próprias salas de aula. Há vários vidros partidos nas janelas que são mais vulneráveis, que já não se podem recolocar por 200 contos. Vegetam o mato e as silvas em alguns locais. As máquinas das oficinas estão antiquadas, sendo a situação pior do que há 20 anos. (...) Quanto ao exterior, iniciaram já o ajardinamento de algumas áreas que começam a apresentar um aspecto mais agradável. O gradeamento dos muros da vedação já se encontram reparados e reforçados, faltando apenas pintar. (...)»

(«Soberania do Povo», 15/11/85)

### EREIRA

«Ereira, vetusta povoação que se insere entre os Rios Mondego e Arunca, os quais desde tempos remotos dão o seu abraço fraterno nas suas proximidades. Ereira sempre foi berço de gente um tanto orgulhosa das suas tradições, as quais terão sem dúvida assente as suas primeiras gerações há perto de 3 mil anos, já que, Ereira se fundou pela sua situação geográfica, de uma autêntica ilha quando o Oceano banhava os campos do Mondego até às proximidades de Coimbra, sendo ali, ao pequeno monte descoberto das águas, que nesses tempos baixavam à razão de quatro metros em cada 12 anos, construído um pequeno edifício onde seriam guardados os tesouros públicos e de outros senhores do tempo, ao qual dava o nome de 'Erário', primeira denominação por que foi conhecida esta, ao tempo, pequena povoação. (...)»

(«Jornal de Montemor», 3/11/85)

## Muita alegria e camaradagem no magusto dos jornalistas em Viseu

Realizou-se no sábado o magusto dos homens que trabalham como responsáveis ou colaboradores da Comunicação Social em Viseu, numa festa convívio que se veio a revelar muito gratificante para a organização, mercê da camaradagem gerada, a exemplo, aliás, do que tinha acontecido já no ano passado.

Foi a primeira iniciativa da Associação de Jornalistas de Viseu, que contou neste caso com a colaboração preciosa dos responsáveis pelo Seminário Maior, que cederam a utilização de um espaço, onde a confraternização teve lugar.

Foram mais de três dezenas de pessoas, que durante uma tarde e acompanhadas de suas fa-

mílias, conviveram, trocaram ideias, conversaram, num convívio que muito se deseja ver implantado entre classes laborais.

Sardinha assada, febras, castanhas e tudo isto acompanhado com a jeropiga e o bom vinho do prof. Reinaldo Cardoso; os bolos da Laura Rodrigues e o bolo monumental que a «Gasacol» fez questão de oferecer aos homens da Comunicação Social.

No final do repasto, ficou o desejo de para o ano se avançar de novo, cada vez com maior participação de colegas, sobretudo de fora do distrito, este ano deficientemente representados, salvo excepções como Vouzela, Mangualde e outras.

## Em Águeda:

CONSTRUÍMOS E VENDEMOS  
NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO  
Apartamentos/Lojas — Escritórios  
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS  
APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA.  
Rua José Sucena, 120-3.º — Telef. 63282 — ÁGUEDA

# Académica e Sociedade Figueira Praia estabeleceram acordo para exploração do «Bingo» em Coimbra

No passado sábado, em acto simples mas concorrido realizado no Casino Peninsular, a Sociedade Figueira Praia e a Associação Académica de Coimbra (AAC) formalizaram o desfecho de um caso polémico, sem dúvida, e que em certa medida dividiu as cidades de Coimbra e Figueira da Foz: a questão da concessão do Bingo.

Com a presença de diversas entidades, ligadas à Sociedade Figueira Praia, Associação Académica, União de Coimbra, presidentes das Câmaras Municipais das duas cidades, foi assinado o documento, pelo qual a empresa figueirense renuncia à posição que detinha na concessão do «Bingo» em Coimbra (instalações do ACM) em favor da Associação Académica. Outorgaram pelas partes em questão, o dr. Augusto Alves, eng.º Jorge Anjinho, Fernando Ribeirete e Mário Cardoso.

Na ocasião, em nome da Sociedade Praia, Fernando Ribeirete, salientou a importância do acontecimento, afirmando que com este gesto, único na vida da Sociedade Figueira Praia, esta empresa renuncia à sua intervenção directa a favor da Associação Académica, pondo fim a uma situação que foi mais criada pela má interpretação da lei governamental do que propriamente por vontades das duas instituições. Lamentou a luta sem sentido que foi travada e reafirmou que a decisão foi motivada, essencialmente, pelo desejo de contribuir para o desenvolvimento da cidade de Coimbra.

Por seu turno, o eng.º Jorge Anjinho disse da sua satisfação em

participar em tal acto, até porque com ele terminava um processo que não lhe agradava. Frisou ainda que a atitude nobre da Sociedade Figueira Praia confirmava a respeitabilidade da AAC e que aquela soubera compreender os problemas do organismo académico. Por fim venceu a ideia de que «não há vencedores nem vencidos e que a Académica tudo fará para honrar este compromisso que faz cessar um clima de instabilidade e reforça a unidade entre as duas cidades».

Como presidente do ACM, o eng.º Arménio Ramos de Carvalho regozijou-se com tão feliz desfecho, com honra para ambas as partes. Idêntica ideia foi retomada pelo presidente do União de Coimbra, Júlio Ramos, sem deixar contudo de dizer que «o União se considera um parceiro do Bingo em Coimbra e reconhece a lealdade do eng.º Jorge Anjinho, protagonista de um processo que passou pelo entendimento que deve existir entre os homens».

Também o dr. Carlos Beja proferiu uma intervenção, historiando um pouco o processo de negociações entre a AAC e a Sociedade Figueira Praia, processo esse que foi iniciado no restaurante do pavilhão da Região de Turismo, na última edição da CIC-Feira Industrial e Comercial de Coimbra.

O dr. Mendes Silva, presidente do Município coimbricense, disse, por sua vez, que «todos estavam de parabéns e todos eram vencedores, porque imperara o bom senso e a ponderação».

Finalmente, o eng.º Aguiar de Carvalho, chefe do Executivo



Diversas entidades assistiram ao histórico acto, tais como o Juiz Armando Pinto Basto, Professor Campos Neves, dr. Mendes Silva, eng.º Aguiar de Carvalho e dr. Carlos Beja.

Municipal figueirense, salientou o processo complicado que agora terminava, assim como a atitude digna da Sociedade Figueira Praia, acrescentando que «é possível encontrar situações convergentes

em actos, aparentemente, divergentes», como no caso concreto beneficiando Coimbra e a Figueira da Foz.

No período final, às perguntas dos

jornalistas, o eng.º Jorge Anjinho frisou que esse acto não tem nada a ver com a sua posição de continuidade nos corpos gerentes da Académica, e que a receita do Bingo reverterá a favor das obras de

construção do pavilhão gimno-desportivo da AAC.

Posteriormente, no salão de festas, foi servido um jantar aos participantes e convidados.

## O PAÍS VIVE Mergulhado na Economia Paralela

# Lisboa é uma autêntica «free-shop»

**A economia subterrânea tem variadíssimas facetas, com um ponto comum, a fuga ao imposto. Ela vai desde a contratação ilegal de trabalhadores, ao contrabando, à não cobrança de receitas aduaneiras por parte do Estado, passando pelo loteamento e a construção ilegais.**

**Se Lisboa se pode considerar a capital da economia subterrânea quanto ao consumo (sociedade num estádio mais avançado em relação ao resto do País, rendimentos superiores, localização geográfica, etc.), a zona de Setúbal pode considerar-se a capital da economia subterrânea quanto à produção ou origem (desemprego forçando ao emprego clandestino, situação geográfica, enfraquecimento da fiscalização devido ao súbito crescimento demográfico e económico, etc.).**

Lisboa já foi chamada de «free-shop» ou loja franca, dada a facilidade com que se consegue na capital obter de tudo em todos os locais e por preços às vezes inferiores aos praticados em «free-shops» legais como os dos aeroportos de Nova Iorque ou de Amsterdão.

O distrito de Setúbal, com a crise económica aguda a aumentar todos os dias o desemprego, com fábricas clandestinas especialmente no sector das confecções, com o contrabando feito através dos seus portos e praias, com a construção e lo-

teamento ilegais, é bem uma Babel onde cada vez mais encontrar um agente económico responsável e com os seus encargos sociais em dia é quase assunto para notícia.

Nos últimos anos a economia subterrânea tem despertado um crescente interesse entre economistas, sociólogos, políticos e público em geral. Os métodos a utilizar para aferir este fenómeno são, compreensivelmente, difíceis, sendo o mais empregue o da abordagem monetária, dando particular relevo ao papel desempenhado pelos impostos.

### O QUE CARACTERIZA A ECONOMIA SUBTERRÂNEA

O que caracteriza a economia subterrânea:

— A produção legal não declarada que não é incluída no Produto Interno Bruto, isto é, a que persiste excluída após os exercícios contabilísticos correctivos e de imputação de actividades.

— A produção de bens e serviços ilegais.

— Os rendimentos em espécie, tais como roubos premeditados ou complementos de remuneração por acordo com a entidade patronal, tais como senhas de gasolina, viagens, etc.

As estimativas obtidas através da abordagem monetária parecem razoáveis e, se não são perfeitas, pelo menos são as mais aproximadas.

Um estudo realizado em 1984 pelo Instituto Damião de Góis e de que o «Lusitânia Expresso» se serviu para a sua viagem por Lisboa e Vale do Tejo, seguiu exactamente essa metodologia.

Aponta-se nesse estudo a forte progressividade dos impostos num contexto inflacionista como um dos principais factores do crescimento da economia subterrânea nos últimos anos em Portugal.

A evasão fiscal, calculada em 0,4 por cento em 1958, estava em 1981 últimos números conhecidos, cal-

culada em cerca de 40 por cento.

A proporção da economia subterrânea no Produto Interno Bruto era em 1958 calculada em 3,6 por cento, enquanto em 1981 ela já chegava aos 8,4 por cento, calculando-se hoje à volta dos 10 por cento.

O que leva obrigatoriamente a dizer-se que hoje, em Portugal, sem economia clandestina já não é possível haver economia oficial, é a dependência desta e do tecido social em relação à primeira.

### ENTRE 1982 E 1984 DESTRUÍDOS 200 MIL POSTOS DE TRABALHO

É na área do emprego precário (contratos a prazo, trabalho ao domicílio, aluguer de mão-de-obra) que normalmente se encontra o fio de ligação com o emprego clandestino propriamente dito.

O desenvolvimento desse emprego precário em clandestino é evidenciado pela própria tendência de transformação dos empregos permanentes em empregos precários.

Para os empregadores isso tem a vantagem de obtenção de custos mais baixos com a força de trabalho e a transformação de custos fixos em custos variáveis. Em consequência, dá-se a neutralização ou impedimento do exercício de direitos dos trabalhadores.

Segundo um estudo recentemente

divulgado pela CGTP/IN, metade dos desempregados entra no mercado clandestino de trabalho — isto por que o número de empregados por conta de outrém tem diminuído nos últimos anos, destruindo-se entre 1982 e 1984 cerca de 200 mil postos de trabalho.

Em compensação, o trabalho por conta própria aumentou no mesmo período em 100 mil, o que deixa de fora outros 100 mil. Segundo a Central Sindical, metade desses 100 mil criaram outros tantos postos no mercado clandestino de trabalho, pois não figuram nas listas de desemprego nem nas folhas de vencimento de qualquer firma.

### BUROCRACIA GERADORA DE ECONOMIA PARALELA

A construção e obras públicas é o sector de actividade com mais trabalhadores assalariados não declarados, cerca de 180 mil, o que representa 51 por cento da totalidade da mão-de-obra empregue. A pesca, com 13 mil clandestinos, tem uma taxa da ordem dos 59 por cento, com 13 mil clandestinos, mas as indústrias básicas de metais não ferrosos, com 10 mil ilegais, têm para o sector uma taxa de 65 por cento. Os serviços de reparações diversas, o comércio a retalho, o vestuário, os têxteis e o mobiliário são sectores

que empregam também um número significativo de trabalhadores ilegais.

A burocracia do próprio Estado produz economia paralela, já que as dezenas de milhares de boletins de despacho pendentes nas alfândegas para liquidação fizeram perder ao Estado, só em Lisboa, entre 1961 e 1983, 34,5 milhões de contos, contra 12,3 milhões de contos no mesmo período e no Porto.

Quanto ao loteamento e à construção clandestinas, estimativas realizadas nos últimos anos para a área metropolitana de Lisboa davam 30 por cento do volume total de fogos feitos por via não licenciada.

A crise é a principal culpada da economia clandestina, mas, como salientam os técnicos, largas franjas do sector empresarial nacional atravessam ainda agora a sua fase de adolescência, rejeitando freudicamente o País (o Estado) que os gerou, o que significa que a presença (rejeitada) do Estado é condição necessária da sua própria afirmação como agentes económicos.

Esquecendo-se que dentro de alguns dias (menos de 40), o Estado português passará a ser muito menos o «pai» directo para deixar parte da sua tutela aos comissionários da Comunidade Económica Europeia, um «pai» muito mais severo.



## TAÇA DE PORTUGAL

ÁGUEDA, 0 — PORTO, 1

## Campeões tiveram de se aplicar a fundo

(Foto Horácio Reinaldo)



Os portistas tiveram quase sempre dificuldades para construir as suas jogadas, pois os homens do Águeda apareciam sempre em maior número para tentar controlar o jogo, como esta fase nos mostra.

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Mário Luís, auxiliado por Rui Caniço e João Pedro (Santarém).

**ÁGUEDA** — Gorriz; Eugénio, Mauro, Alfredo e Tião (Gerúcio aos 39 minutos); Leite I, Serginho e Nogueira; Coimbra (Leite II aos 70 minutos), Orlando e Rocha.

**PORTO** — Zé Beto; João Pinto, Laureta, Lima Pereira e Eduardo Luís; Semedo (Celestino aos 89 minutos), Vermelhinho, Madjer; Gomes, Futre e André.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Vermelhinho (75 minutos).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Com o Municipal de Águeda bem emoldurado por numerosa assistência, ou não estivessem em campo os campeões nacionais, assistimos a uma excelente partida de futebol, na qual o Águeda não se intimidou com a poderosa equipa portista e jogou de igual para igual, confirmando assim as palavras do seu técnico, Mário Lino, nas vésperas do encontro: «O Porto não vem fazer nenhum

piquenique à Águeda». Assim aconteceu, e o prolongamento esteve à vista não fosse a infelicidade da defesa Leite I que proporcionou o golo da vitória aos portistas.

Logo aos 3 minutos, o perigo rondou a baliza de Zé Beto depois de um passe cruzado de Serginho que Coimbra não conseguiu aproveitar da melhor maneira. Sendo o equilíbrio a nota dominante, ambas as defesas passaram por momentos de aflicção. Aos 22 minutos, após uma saída em falso de Zé Beto, Coimbra, com a baliza aberta, atirou a rasar a barra. Por outro lado, os campeões não conseguiram encontrar soluções para desfeitar a bem escalonada defesa aguedense, na qual Alfredo e Leite I não davam espaços a Gomes, Tião e Mauro seguravam o excelente Madjer e Eugénio «policiava» Futre. O Águeda, através de lances de contra-ataque, continuou a dar dores de cabeça à defensiva visitante, criando várias oportunidades de golo que só não foram concretizadas uma vez devido à presença de Zé Beto na baliza outras por falta de discernimento dos atacantes da casa. O nulo que se registava ao fim dos pri-

meiros 45 minutos expressava correctamente aquilo que se passou dentro das quatro linhas. Apesar de serem os portistas a dominar territorialmente, domínio esse mais consentido pelos locais do que pelo futebol do Porto, foram os aguedenses que mais ensaios de marcar tiveram e prova disso, Zé Beto teve de se aplicar a fundo para evitar o pior enquanto Gorriz, apesar de ter sido chamado a intervir por várias vezes, não realizou qualquer defesa difícil.

Após o regresso das cabinas, o Porto pareceu querer resolver rapidamente a contenda a seu favor e, para isso, aumentou o ritmo de jogo tendo conseguido um «ritmo» ascendente sobre o adversário. No entanto, o sector defensivo do Águeda continuou a actuar com eficácia e segurança, neutralizando os lances de ataque portistas, os quais passavam, quase sempre, pelos pés de Semedo e de Madjer. Foi porém o Águeda a ter hipótese de abrir o activo, aos 62 minutos, quando Coimbra chegou alguns centésimos de segundo atrasado a uma bola vinda de Nogueira, deixando Zé Beto aliviar. No minuto seguinte, foi



Gomes no controlo do esférico, tenta ultrapassar um adversário do Águeda.

a vez de Gorriz, com uma excelente defesa, impedir a violação da sua baliza por Madjer. Em jeito de resposta, aos 70 minutos, Rocha de

cabeça, depois de uma marcação de um livre, levantou o Estádio com todos os espectadores a gritar golo, que não aconteceu «por uma unha negra». Decorridos cinco minutos, o Porto obteve o tento da vitória. Aproveitando um ressalto de bola, Vermelhinho fora da área desferiu um poderoso remate, o esférico embateu em Leite I, tendo a consequente mudança de trajectória traído Gorriz que não pôde fazer nada a não ser ir buscar a bola ao fundo das malhas. Sem que se pudessem vislumbrar sinais de desmotivação nos homens do Águeda, estes aumentaram o ritmo atacante e fizeram passar a defesa portista por verdadeiros momentos aflitivos. Aos 80 minutos poderia ter acontecido o tento do empate, se Leite II, depois

de uma excelente jogada da combinada entre Orlando e Tião, tivesse rematado com mais convicção bateria Zé Beto sem apelo nem agravo. Até ao soar do apito que deu por terminada a partida, o Águeda pressionou o último reduto portista obrigando os campeões nacionais a defender com unhas e dentes a vantagem obtida.

Sem querermos tirar o mérito à vitória conseguida pelo FC do Porto, se tivesse acontecido um empate, a verdade do jogo não ficaria defraudada, pois o Águeda esteve à altura da excelente equipa portista, chegando até a criar mais oportunidades soberanas de golo.

O juiz de Santarém, Mário Luís não teve grandes dificuldades em dirigir o encontro, pois a correcção imperou de parte a parte, tendo realizado um bom trabalho.

## NAS CABINAS

## MÁRIO LINO: MEREÇAMOS MELHOR RESULTADO

Descontente com o resultado mas, decerto, contente com o comportamento dos seus pupilos, Mário Lino, no final da partida declarou-nos: «Jogo bem disputado, com o Águeda a realizar um jogo inteligente. Cedemos terreno ao Porto mas subemos sempre contrariar da melhor maneira o jogo do adversário. O Águeda não merecia perder, pois esteve à altura dos acontecimentos, jogou para tentar um resultado positivo e criou oportunidades para isso». Sobre o Porto Mário Lino disse: «Confirmou o grande potencial futebolístico, só possível com a presença na sua equipa de excelentes jogadores». Da arbitragem, como sempre faz, o técnico do Águeda não fez qualquer comentário.

## ARTUR JORGE: O ÁGUEDA TEM UMA EXCELENTE EQUIPA

Apesar de a sua equipa ter conseguido seguir em frente na Taça de Portugal, Artur Jorge teve algumas dores de cabeça durante o encontro: «Já esperávamos o que aconteceu, o Águeda é uma equipa recheada de jogadores com muita experiência, bem orientada e estava especialmente motivada para este jogo. O nosso adversário é uma excelente equipa, tendo boas hipóteses, por aquilo que vi, de fazer um bom campeonato». Referindo-se à vitória do Porto afirmou: «Ganhámos com toda a justiça, mas a nossa vitória peca por escassa, pois o Porto jogou bem». Para terminar, Artur Jorge classificou o trabalho do árbitro de «impecável».





## NACIONAL DA III DIVISÃO

OLIV. DO BAIRRO, 3 — MEALHADA, 2

## Vitória muito sofrida...

Jogo no Campo da Marinha, em Oia, por interdição do Campo de Oliveira do Bairro.

Árbitro: Aníbal Pereira (Porto), auxiliado por Joaquim Gonçalves e Eduardo Sequeira.

**OLIVEIRA DO BAIRRO** — Armindo; Amorim, Machado (Beto 2.ª parte), Guerra e Guedes; Zé António, César (Zé Zip, 72 m) e Mané; Moniz, Marcos e Santiago.

**MEALHADA** — Pejô; Teixeira, Pá, Damião e Arinto; Artur (Toninho Cerezo, 56 m), Peixoto, Mamede e Rui Pedro (Beto, 51 m); Terêncio e Abrantes.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Abrantes (18 m), Marcos (47 e 86 m), Mané (51 m) e Mamede (69 m).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Guedes (53 m), Damião (57) e Terêncio (58).

Muita assistência para presenciar um «derby» regional que não tinha, à partida, muitos mais atractivos do que o de ser um encontro entre duas equipas praticamente vizinhas, já que as classificações dos dois contendores não fariam prever senão uma goleada dos donos da casa. Até porque os visitantes apenas tinham marcado 6 tentos em oito jornadas e sofrido 18 golos. Puro engano. A expectativa foi iludida e foram mesmo os visitantes que marcaram primeiro e estiveram durante um dilatado período na posição de vencedores.

## PERDIDA NO PRIMEIRO MINUTO

Logo na jogada inicial, Marcos, do Oliveira do Bairro, desperdiçou uma soberana oportunidade de abrir o activo. A facilidade com que os atacantes anfitriões se acercaram do último reduto mealhadense terá deixado a falsa ideia de que era fácil penetrar naquela zona. E a verdade é que os avançados dos «falcões» tiveram, a partir daí, as maiores dificuldades para ultrapassar uma defensiva bem organizada, onde a veteranía de Damião contrastava com a juventude dos seus companheiros, mas lhe dava o traquejo para segurar situações que poderiam tornar-se difíceis.

Actuando num esquema bem idealizado, povoado muito bem o meio campo e dali partindo para perigosos contra-ataques, os mealhadenses começaram a mostrar-se predispostos a vender cara a derrota, e não estranhou que aos 18 minutos se colocassem na posição de vencedores mercê do melhor aproveitamento de Abrantes a um precioso passe de Mamede.

Foi a partir daí que os homens de Oliveira do Bairro mostraram uma grande intranquilidade, não conseguindo o domínio do meio campo e denotando que a equipa não está habituada a perder, e não encara esse facto com «cabeça fria». As jogadas saíam sem discernimento, precipitados os seus jogadores, e os «falcões do Cértima» a passarem por momentos de apuro.

## MUDANÇA DE POSIÇÕES TRAZ BENEFÍCIOS AOS DONOS DA CASA

Só quando à meia hora de jogo, Niza se resolveu a fazer a mudança dos seus extremos, os seus homens se começaram a acercar com mais facilidade de baliza contrária, e três minutos volvidos foi de novo Marcos que falhou o ensejo de empatar.

Criava-se uma expectativa muito maior em redor do encontro, pois parecia desenhar-se um «escândalo» com a vitória dos visitantes. Talvez por isso, aos 36 minutos, o defesa Guerra dos locais, mostrando bem os nervos à flor da pele agrediu Rui Pedro, sem bola, sem que o trio de arbitragem tomasse a decisão que se impunha. E logo no minuto seguinte, como que a compensar este deslize, o sr. Aníbal Pereira fez vista grossa a uma mão de Artur dentro da grande área. Aliás, refira-se já, que foram os dois únicos erros que vislumbramos na actuação do trio portuense.

Começava então a desenhar-se um maior assédio dos donos da casa às redes à guarda de Pejô, e aos 41 minutos, Machado atira à barra e Marcos — mais uma vez — desperdiça a recarga, com a baliza à mercê.

O resultado ao intervalo tinha de se aceitar como certo, mais pela garra posta na luta pelos visitantes e pela falta de soluções dos atacantes contrários, se bem que estes tivessem criado algumas situações que não foram capazes de concretizar. Mas o futebol ganha-se com golos, e estes só contam depois de ultra-



Santiago tenta transpor um defesa adversário, com Mané na expectativa e um defesa mealhadense a aguardar os reconhecimentos.

passar o risco de baliza. E a verdade é que os «falcões» não foram capazes de o fazer.

## 2.ª PARTE BEM DIFERENTE

A segunda parte trouxe um Oliveira do Bairro mais decidido, e logo aos dois minutos Marcos — tão perdulário na primeira parte — marcou o tento da igualdade. Era o sinal mais da sua equipa. Era o acreditar na reviravolta. E passados apenas 4 minutos Mané pôs a sua equipa na situação de vencedora.

Poderia parecer que os anfitriões tinham encontrado o antidoto para o esquema adversário, mas não foi bem isso que aconteceu. E fazendo um apelo às suas energias os mealhadenses reagiram e estiveram quase a empatar, quando aos 54 minutos Abrantes — um excelente jogador — desperdiçou oportunidade soberana. A igualdade viria a surgir

aos 69 minutos, por intermédio de Mamede.

Só a quatro minutos do fim o Oliveira do Bairro conseguiu a tão procurada, e suada, vitória, já depois de Marcos ter falhado nova oportunidade.

Esta segunda parte mostrou-nos a equipa anfitriã mais decidida, embora por um curto espaço de tempo entendesse que era no meio campo que poderia assegurar a vitória. Depois desse lapso de tempo, voltou a cair na mesma pecha e a deixar que o povoamento dos visitantes naquela zona do terreno lhes permitisse cortar cerce as suas investidas.

Nos donos da casa, Moniz, que após a saída de Machado, recuou para o sector defensivo, mostrou-se de extrema utilidade naquela posição. Guerra foi um elemento «pe-

rigoso» pela sua falta de calma que poderia ter tido consequências menos felizes para a sua equipa, mas fora isso foi de muita utilidade na sua defesa. O meio campo não se viu e na frente, Marcos, apesar dos golos marcados foi perdulário em excesso, e Santiago deu boa conta de si.

Nos visitantes merecem um destaque especial Pa, Damião, Peixoto e Abrantes, este último, quando a nós, o melhor elemento em campo. Também Toninho Cerezo se mostrou de muita utilidade.

A vitória do Oliveira do Bairro foi justa, se bem que arrancada a ferros, muito suada, mas também muito procurada.

A equipa de arbitragem, retirando os dois lapsos que assinalámos, teve um trabalho, excelente.

**Arménio Bajouca**

## NACIONAL DE JUNIORES

ACADÉMICA DE COIMBRA, 1  
— BEIRA MAR, 1

## Justa repartição de pontos



Em juniores, o Beira Mar foi a Coimbra ganhar um ponto frente à Académica. Na imagem, era mais um ataque. Os estudantes mais o guarda-linha aveirense correspondeu com uma boa defesa.

Jogo no Estádio Universitário de Coimbra.

Árbitro: João Mesquita, auxiliado do lado da bancada central por Coelho Júnior e do lado da bancada lateral por José Magalhães.

**ACADÉMICA DE COIMBRA** — Tó Luis; Paulo Jorge, Rui Silva (Pinto, 9 m), Rocha e César; Bravo, Marito e Costa, Jardim, Jorge (Vitor, 54 m) e Batista.

**BEIRA MAR** — Paulo Brás; Teixeira, Toni (Francisco, 20 m), Paulo Rodrigues e Mateus; Agrinaldo, Jorge e Rodrigues e Arlindo; Raul (Gregório, 54 m) e Pinto.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Marito (Académica) e Rodrigues (Beira Mar).

Marcadores: Batista, aos 39 minutos e Pinto (p. b.) aos 86 minutos, pelo Beira Mar.

Ao intervalo: 1-0.

O Beira Mar, à semelhança do que acontece com a Académica, continua invicto no Nacional de Juniores ao ir «arrancar» ao Universitário da cidade do Mondego, frente à Académica um justo empate.

Na primeira parte o ascendente foi dos estudantes que apenas marcaram um golo por intermédio de Batista. De realçar, nesse período, o esquema montado por Vitor Urbano em que os defesas aveirenses tentavam o desarme antes de os jogadores contrários terem tempo de dominar a bola. Ao domínio exercido pela Académica, opunha o Beira Mar uma toada cautelosa e tentando a

surpresa no contra-ataque. Quando sofreram o golo os «auri-negros» vieram mais para a frente e conseguiram equilibrar a partida já que a derrota não lhes interessava de maneira nenhuma.

Na segunda metade o Beira Mar apareceu realmente com outra disposição, mercê do labor exercido, então, por Rodrigues na direita e Arlindo na esquerda o que proporcionava um alargar do frente atacante dos visitantes. Pode dizer-se mesmo que a segunda parte do encontro foi de autêntico «pressing» sobre a baliza de Tó Luis que ia negando algumas vezes o golo e noutras eram os próprios avançados do Beira Mar a falharem sucessivamente o que parecia mais fácil dando mostras de uma confrangedora falta de poder de remate. E o golo aconteceria precisamente de um lance em que a bola tabelou num «estudante» e se encaminhou calmamente para as redes. Estava feito o empate. Parece-nos ser esta falta de remate a maior lacuna do «team» de Vitor Urbano que mostrou muito maior «ratice» que os seus adversários e que conta com bons jogadores como Arlindo (o melhor em campo) e Rodrigues para só referirmos estes dois.

Justo, sem margem para dúvidas, o resultado ao fim dos noventa minutos com a equipa aveirense a dar mostras de poder fazer um bom campeonato para o qual este empate muito pôde moralizar.

O árbitro esteve bem apenas nos deixando dúvidas num lance, ainda na primeira parte, quando Pinto nos pareceu à margem das leis dentro da grande área. Ficou por marcar uma grande penalidade?

**Sérgio Damas**

BASQUETEBOL

# FC Porto e Benfica «passaram exames difíceis»

Vencendo nos recintos do Sangalhos e do Barreirense, respectivamente, FC Porto e Benfica afastaram-se dos que eram os seus mais directos perseguidores. Depois, tudo facilidades nas deslocações dos «dragões» a Coimbra, ante a Académica, e dos «encarnados» a Albufeira, onde «cilindraram» o Imortal.

A grande surpresa da dupla jornada foi, porém, o triunfo do Queluz no Barreiro, a qual parece indicar que há que contar com os que-lucenses, muito «apagados» na 1.ª «volta». Aliás, já na véspera a turma da Linha de Sintra se «passara» ante os algarvios.

O Sangalhos, apesar de batido pelos «portistas», derrotou a Sanjoanense e subiu ao 3.º lugar, agora de pareceria com o sensacional Illiabum.

Os ilhavenses venceram com algumas dificuldades o Ginásio e sem problemas o Olivais. Figueirense e olivanenses sofreram também claras derrotas no terreno da Ovarense.

A Académica quase conseguia o «milagre» frente aos sanjoanenses, acabando por ceder apenas por quatro pontos. Depois, ante o comandante, foi lutar com dignidade, embora perdendo por larga margem.

Na II Divisão, apenas se disputou uma jornada. O Sport perdeu naturalmente em Leça, enquanto o B. Mar e Vasco ultrapassaram dois difíceis obstáculos, continuando a partilhar o comando. Excelente triunfo do Esgueira no reduto do Salesianos.

Na III Divisão, o Sp. Figueirense, vencendo na Covilhã, isolou-se no 1.º lugar da sua série. Por seu turno, o Lousanense cedeu, em sua «casa», ante o Ginásio de Águeda.

Disputou-se a 1.ª eliminatória da «Taça», reservada a turma dos escalões secundários. O Sport eliminou facilmente o Sampedrense, enquanto o Sp. Figueirense, embora batendo-se bem, não resistiu ao B. Mar.

Finalmente, em femininos, na Divisão secundária, a Académica venceu o Sport num «derby» renhidamente disputado, enquanto o Ginásio baqueou em São João da Madeira. Por sua vez, o Illiabum ganhou na Covilhã.

RESULTADOS

«NACIONAL» DA I DIVISÃO

1.ª FASE  
12.ª JORNADA

Ovarense-Olivais	110-92
Illiabum-Ginásio	79-73
Imortal-Queluz	77-99
Barreirense-Benfica	81-87
Académica-Sanjoanense	73-77
Sangalhos-FC Porto	77-87

13.ª JORNADA

Ovarense-Ginásio	98-76
Illiabum-Olivais	82-63
Imortal-Benfica	77-112
Barreirense-Queluz	69-75
Académica-FC Porto	63-104
Sangalhos-Sanjoanense	96-72

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
FC Porto	13	12	1	25
Benfica	13	11	2	24
Sangalhos	13	9	4	22
Illiabum	13	9	4	22
Barreirense	13	8	5	21
Sanjoanense	13	7	6	20
Ovarense	13	7	6	20
Queluz	13	7	6	20
Ginásio	13	5	8	18
Imortal	13	2	11	15
Olivais	13	1	12	14
Académica	13	0	13	13

«NACIONAL» DA II DIVISÃO (ZONA NORTE)

1.ª PARTE  
12.ª JORNADA

D. Leça-Sport	97-71
Salesianos-Esgueira	61-69
Gaia-Vasco	62-66
CDUP-B. Mar	78-92

Classificação: 1.ºs, Beira Mar e Vasco, 19 pontos; 3.º, Gaia, 17; 4.ºs, D. Leça e Esgueira, 16; 6.º, Salesianos, 14; 7.º, CDUP, 13; 8.º, Sport, 11; 9.º, Acad.º Porto, 10 (menos dois jogos); 10.º, ARCA, 9 (menos dois jogos).

«NACIONAL» DA III DIVISÃO (ZONA NORTE)

1.ª FASE  
SÉRIE-A  
4.ª JORNADA

Lousanense-GICA	55-75
D. Ancas-A.A. Viseu	57-43
D. Covilhã-Sp. Figueirense	72-82
D. Guarda-Sampedrense	76-64

Classificação: 1.º, Sport Figueirense, 8 pontos; 2.ºs, Desp. Covilhã, Desp. Guarda e Desp. Ancas, 7; 5.º, Gin. Águeda, 6; 6.º, A.A. Viseu, 5; 7.º, Lousanense e Sampedrense, 4.

TAÇA DE PORTUGAL (MASCULINA)

1.ª FASE  
— 1.ª ELIMINATÓRIA

SÉRIE-2

Sampedrense-Sport	60-108
ARCA-A.A. Viseu	v.-f.c.
Sp. Figueirense-B. Mar	88-104
Esgueira-GICA	94-46

«NACIONAL» DA II DIVISÃO (ZONA NORTE)

«NACIONAL» FEMININO DA II DIVISÃO (ZONA NORTE)

SÉRIE-B

3.ª JORNADA

Sanjoanense-Ginásio	62-57
D. Covilhã-Illiabum	30-40
Académica-Sport	44-42

Classificação: 1.ºs, Illiabum e Sanjoanense, 6 pontos; 3.ºs, Académica, Ginásio e Sport, 4; 6.º, Desp. Covilhã, 3.

ACADÉMICA, 73 — SANJOANENSE, 77

## Deixou de ser «passeio» vir ao Universitário...

Pavilhão: Estádio Universitário.  
Árbitro: Pedro Jorge e Mário Rota da CRA do Porto.

ACADÉMICA — Paulo Queirós, Miguel Soares (24), Martinho (12), António Silva (13),

OVARENSE, 110 — OLIVAIIS, 92

## Vitória fácil...

Pavilhão — Ovarense.  
Árbitros — Francisco Ramos CSA de Aveiro e Horácio Pereira da C.R.A. do Porto.

OVARENSE — Eduardo (15), Vitor (12), Webb (37), Cabral (13), Ling (4), Juca e Rui Leitão (29).

OLIVAIIS — Jóia (9), Leggett (26), Altino (6), Pedro (5), Samuel (36), Moreira (3), Nabais (7).

A Ovarense ganhou pela diferença substancial de 18 pontos embora sem algumas pedras primaram normalmente, especialmente no trabalho defensivo o que facilitou a tampa ofensiva adversária.

Na Ovarense deram nas vistas pela alta pontuação obtida Webb e Rui Leitão.

Nos conimbricenses Samuel e Leggett foram os melhores. Arbitragem sem problemas. (C.)

ILLIABUM, 79 — GINÁSIO, 73

Jogo no Pavilhão de Ílhavo.  
Árbitros: Mário Sousa e Américo Sousa (Porto).

ILLIABUM — Gomes (23), Almeida (6), Anastácio (8), Raul Paula (2), João Paulo (8), Arildo (7), Cotton (22) e Marcelo (3).

GINÁSIO — Albuquerque (14), Júnior (6), Moreira (92), Almeida, Hill (24), Eustácio (11), Luís Albuquerque, Dias (10), Dionísio (6) e Casqueira.

Ao intervalo: 47-29.

Na primeira parte a equipa da casa comandou o jogo com relativa facilidade, pelo que não admira que o desnível do resultado tivesse sido de certo modo acentuado. Actuando duma maneira clara, praticando um basquetebol agradável de se ver o Illiabum proporcionou aos seus adeptos uma bela partida.

Sempre comandando chegou a ter sensivelmente a até meio da segunda parte, uma diferença de mais

ou menos 20 pontos, o que lhe garantia uma certa calma e descontração, a proporcionar trocas de bola constantes, que confundiam os adversários.

No entanto com as desclassificações de Arildo e Almeida tudo se modificou, aparecendo o Ginásio a fazer um «pressing» que lhe permitisse dar ainda a volta ao resultado. O Illiabum contudo, não se deixou surpreender e se bem que a diferença fosse diminuindo ainda se cifrou no final em seis pontos.

Resultado certo, vitória sem discussão com realce para Eduardo Gomes que converteu sete lances de três pontos o que demonstra bem a sua capacidade de meia distância, enquanto no Ginásio, Hill só se distinguiu na segunda parte onde conseguiu 21 dos 24 pontos que marcou em todo o jogo.

Arbitragem regular.

António Lau

ILLIABUM, 82 — OLIVAIIS, 63

Jogo no Pavilhão de Ílhavo.  
Árbitro: António Pimentel e Anselmo Roque (Lisboa).

ILLIABUM — Catarino, Gomes (10), Almeida (10), Anastácio (22), Raul Paula (2), João Paulo (2), Guerra (2), Arildo (11) e Cotton (23).

OLIVAIIS — Jóia (13), Vaz (14), Van Zeller, Leggett (12), Afonso Filho (4), Samuel (12) e Cruz (8).

Ao intervalo: 38-35.

Uma primeira parte muito bem disputada com constante oscilações no marcador. Poder-se-á mesmo dizer que os «cestos» se alternavam num ritmo que proporcionou um jogo agradável de seguir com os forasteiros a darem boa réplica, não se

entregando, dispostos a lutar pelo resultado e, se possível, pela vitória no encontro. Sem se atingir um nível excepcional de exibição foi bem agradável de seguir este encontro. Quando o intervalo chegou a diferença de três pontos favorável aos homens de Ílhavo deixava tudo em suspenso para a segunda parte do encontro.

Aí contudo, acabou por vir ao de cima a maior capacidade dos donos da casa, que cedo se adiantaram no marcador começando paulatinamente a somar ponto atrás de ponto, na construção de um resultado que os pudesse pôr a coberto de surpresas desagradáveis. Foi afinal o que veio a acontecer, cifrando-se a vitória em dezanove pontos, que espelham bem a maior superioridade técnica e tática dos ilhavenses que uma vez mais tiveram oportunidade de demonstrar a forma em que actualmente se encontram.

Destaque para Anastácio e Cotton por parte do Illiabum, enquanto nos conimbricenses Jóia e Vaz foram os que estiveram em maior evidência.

Nota negativa para a dupla de arbitragem. Realmente foi péssima a sua actuação. Não prejudicando acentuadamente nenhuma das equipas em particular, o seu trabalho globalmente foi mau demais, numa dupla com responsabilidades que lhe são conferidas por «apitarem» jogos de I Divisão.

António Lau

Bastos (6), Hernâni (18), Mascarenhas e Brandão.

SANJOANENSE — David (21), Mauro (17), Cassiano (12), Parente (10), Marcos (9), Chumbo (8) e Barros.

As equipas do «meio da tabela» começaram a sentir no Pavilhão Universitário dificuldades com que não contariam no princípio da época. Já aconteceu ao Ovarense, depois do Illiabum, agora mais precisamente à Sanjoanense que venceu apenas por 4 pontos e com dificuldades de muita monta.

Os «estudantes» estão-se a valorizar à medida que o campeonato «roda», a turma acusa melhoria

evidente sobre aspectos físico e técnico, tacticamente «move-se» muito bem na pista e não nesta fase, que começou hoje a 2.ª volta, mas na próxima, aparecerão os primeiros triunfos.

A Sanjoanense esteve pior de que habitualmente, não só pelo mérito dos escolares mas também porque Mauro e Chumbo, duas pedras influentes, não renderam o habitual. O americano David e Cassiano ainda foram os melhores numa exibição colectiva que deixou a desejar.

Para os estudantes as melhores referências vão para Miguel Soares, António Silva e Hernâni, estando Martinho um pouco a baixo do habitual.

Arbitragem com deficiências sendo os visitados os mais prejudicados.



Foi bastante disputado o encontro Académica-Sanjoanense, como se pode observar na foto, reconhecendo-se Rui Bastos e o brasileiro Mauro em luta pelo ressalto.

ACADÉMICA, 63

— FC DO PORTO, 104

## Em ritmo lento... mas suficiente!

Jogo no Pavilhão do Universitário.  
Árbitros: Francisco Ramos da CRA de Aveiro e Horácio Pereira da CRA do Porto.

ACADÉMICA — Paulo Queiroz, António Silva (7), Miguel Soares (15), Martinho (26), Hernâni (10), Mascarenhas (1), Bastos (4).

PORTO — Carlão (17), Sílvio (8), Zé Quintela (27), Júlio Matos (11), Beto Zeeler, Tó Ferreira (8), Rui Pereira (12), Rui Santos (10), Miguel (4), Cardoso (7).

O FC do Porto encarou a partida sem grandes preocupações permitindo que a Académica fizesse uma 1.ª parte muito aceitável e não deixasse desequilibrar o marcador.

Zé Quintela foi neste período o seu atleta mais interessado enquanto que opositamente «Carlão» se situava num plano inferior.

Nos escolares António Silva e

Martinho eram os mais eficientes.

No 2.º tempo com a entrada de Rui Pereira e Tó Ferreira o FC do Porto acelerando e o marcador ganhou uma expressão mais consentânea com a diferença que separa os dois «cincos».

O dominicano Evaristo Perez não actuou em virtude de na véspera ter contraído um Sangalhos num entorse na perna esquerda.

Jorge Araújo, aproveitou para utilizar os seus jogadores mais jovens, Cardoso, Miguel e Luís Santos que denunciaram boas aptidões.

A Académica perfiçou como sistema defensivo principal a zona, no sentido de melhor se opor dos «gigantes» do Porto e atacou «1-3-1». O FC do Porto defendeu zona «3-2» e atacou «1-4».

Arbitragem irregular e com erros.

Alberto Martins

# PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

## Propriedades

• **TERRENO**, no Griné, vende-se ou troca-se por viatura. Telef. 23768 — Aveiro.

• **QUINTA**, com bastante água, compra-se, no distrito de Aveiro ou Viseu. Resposta, indicando área e preço, ao Apartado 207 — 3753 ÁGUEDA Codex

• **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

• **QUINTA**, c/1200 metros, e muita água, vende-se, na zona de São João de Loure. Telef. 25464 — Aveiro.

• **ANDAR**, em Albergaria, troca-se por andar em Aveiro. Telef. 28248 — Albergaria-Velha.

## Alugueres

• **ARRENDAMOS** apartamentos T0, T1, T2 e T3, com ou sem mobília, no Parque Borboleta — Curia e na Malposta (frente ao banco). Preços aliciantes. Transportes fáceis para Aveiro (c. ferro, autocarro e automóvel). Telef. (031) 53181/53742 — Anadia.

• **CASA**, aluga-se. Telef. 44376 — Avanca.

• **QUARTO**, aluga-se a dois estudantes. Telef. 29644 (depois 19 horas) — Aveiro.

• **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

• **ARMAZÉM**, 160 m<sup>2</sup>, aluga-se. Telef. 751481 (031) 42620/42632 — Bustos.

• **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

## Pedidos

• **CARPINTEIRO** móveis, precisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.

• **«PART-TIME»** — Aluno/a de contabilidade, com conhecimentos mínimos de dactilografia, precisa-se, para escrita simples. Resposta manuscrita, com telef. para contacto, ao: Apartado 19 — Esgueira.

• **EMPREGADA** para acompanhar e cuidar de pessoa idosa, precisa-se. Oferece-se ordenado compatível. Exigem-se rigorosas informações. Telef. 21320 — Aveiro.

## Ofertas

• **RAPAZ** para qualquer emprego. Telef. 24472 — Aveiro.

## Vendas

• **ECRÁ** 1MX1M Simplex, vende-se. Rua José Estêvão, 61 — Aveiro.

• **GINSENG** — ampolas — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **AVES EXÓTICAS** — Aquavi-va. Telef. 29727 — Aveiro.

• **OCULISTA AVEIRENSE** — Todo receituário. Telef. 25880 — Aveiro.

• **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef. 29820/70 — Aveiro.

• **MÁQUINA FOTOGRÁFICA** Olympus OM-1. c/objectiva 50 mm 1.4, vende-se. Rua José Estêvão, 61 — Aveiro.

• **LIQUIDAÇÃO TOTAL** Artigos desportivos. Bruca — Ilhavo.

• **MATERIAL ELÉCTRICO** — Casa Morais — Aveiro.

## Diversos

• **INTER-SPORT 2002** — Desporto jovem — Aveiro.

• **EL RICON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.

• **ESTOFADOR/DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «A SALINA»**. Visite-a — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO**. Telef. 25524 — S. Bernardo.

• **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Cónego Meios — S. Bernardo.

• **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»**. Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.

• **DECORADORA INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.

• **SÉRGIO & MARTINS, LDA.** — Engenheiro Mecânica — Gafanha d'Aquém — Ilhavo.

• **STAND JUSTINO** — Concessionários Opel — Aveiro.

• **FRIPE** — Produtos congelados de qualidade, da Friopesca — Gafanha da Nazaré

## Trespases

• **MINIMERCADO**, trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• **AGRO-VEGETAL**, trespasa-se. Rua José Luciano de Castro, 165-Bloco C — Esgueira. Telef. 53569 — Ovar.

• **AFAMADA CASA DESPORTO**, trespasa-se. Centro Aveiro. Resposta ao «DA» ao n.º 59.



**BANGUECOQUE (TAILÂNDIA)** — O Governador eleito de Banguecoque, general Chamlong Srimuang, sentado num tronco de árvore, no seu retiro budista, depois de ter tido conhecimento do resultado das eleições que lhe deram a vitória. O general é conhecido pela sua visão austera sobre questões como o sexo e vida nocturna. (Telefoto Reuter/NP) — Diário de Aveiro

## Alugueres

• **ARRENDAMOS** apartamentos T0, T1, T2 e T3, com ou sem mobília, no Parque Borboleta — Curia e na Malposta (frente ao banco). Preços aliciantes. Transportes fáceis para Aveiro (c. ferro, autocarro e automóvel). Telef. (031) 53181/53742 — Anadia.

• **CASA**, aluga-se. Telef. 44376 — Avanca.

• **QUARTO**, aluga-se a dois estudantes. Telef. 29644 (depois 19 horas) — Aveiro.

• **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

• **ARMAZÉM**, 160 m<sup>2</sup>, aluga-se. Telef. 751481 (031) 42620/42632 — Bustos.

• **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

## Pedidos

• **CARPINTEIRO** móveis, precisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.

• **«PART-TIME»** — Aluno/a de contabilidade, com conhecimentos mínimos de dactilografia, precisa-se, para escrita simples. Resposta manuscrita, com telef. para contacto, ao: Apartado 19 — Esgueira.

• **EMPREGADA** para acompanhar e cuidar de pessoa idosa, precisa-se. Oferece-se ordenado compatível. Exigem-se rigorosas informações. Telef. 21320 — Aveiro.

## Ofertas

• **RAPAZ** para qualquer emprego. Telef. 24472 — Aveiro.

## Vendas

• **ECRÁ** 1MX1M Simplex, vende-se. Rua José Estêvão, 61 — Aveiro.

• **GINSENG** — ampolas — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **AVES EXÓTICAS** — Aquavi-va. Telef. 29727 — Aveiro.

• **OCULISTA AVEIRENSE** — Todo receituário. Telef. 25880 — Aveiro.

• **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef. 29820/70 — Aveiro.

• **MÁQUINA FOTOGRÁFICA** Olympus OM-1. c/objectiva 50 mm 1.4, vende-se. Rua José Estêvão, 61 — Aveiro.

• **LIQUIDAÇÃO TOTAL** Artigos desportivos. Bruca — Ilhavo.

• **MATERIAL ELÉCTRICO** — Casa Morais — Aveiro.

## Diversos

• **INTER-SPORT 2002** — Desporto jovem — Aveiro.

• **EL RICON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.

• **ESTOFADOR/DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «A SALINA»**. Visite-a — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO**. Telef. 25524 — S. Bernardo.

• **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Cónego Meios — S. Bernardo.

• **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»**. Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.

• **DECORADORA INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.

• **SÉRGIO & MARTINS, LDA.** — Engenheiro Mecânica — Gafanha d'Aquém — Ilhavo.

• **STAND JUSTINO** — Concessionários Opel — Aveiro.

• **FRIPE** — Produtos congelados de qualidade, da Friopesca — Gafanha da Nazaré

## Trespases

• **MINIMERCADO**, trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• **AGRO-VEGETAL**, trespasa-se. Rua José Luciano de Castro, 165-Bloco C — Esgueira. Telef. 53569 — Ovar.

• **AFAMADA CASA DESPORTO**, trespasa-se. Centro Aveiro. Resposta ao «DA» ao n.º 59.

## RECEITAS

### CABEÇA DE XARA

1 cabeça de porco sem miolos  
1 cebola  
3 dentes de alho  
1 ramo de salsa  
Pimenta em grão  
Salva  
Manjerona  
Vinagre  
Vinho  
Água

Limpa-se a cabeça de porco e salga-se durante 48 horas.

Tira-se completamente o sal e parte-se aos bocadinhos. Num tacho junta-se a cebola, partida aos bocados, o alho, a pimenta, a salva e a manjerona.

Cobre-se com vinagre, vinho e água (nas proporções de 1/7/2) e coze-se até se separar a carne dos ossos. Corta-se a carne e volta novamente ao lume dentro do caldo, que entretanto foi coado.

Ferve durante uns minutos e escorre-se colocando a carne dentro de um guardanapo, que se ata com um fio forte. Põe-se-lhe em cima um peso e deixa-se gelar. Corta-se em fatias.

### TIBORNAS DE OVOS

1 Kg de açúcar  
20 gemas de ovos  
250 g de amêndoas  
Q.b. de doce de gila ou abóbora

Leva-se ao lume o açúcar até ficar em ponto de pasta pequena. Fiam-se as gemas no mesmo açúcar, e juntam-se-lhes as amêndoas peladas e pisadas. Põem-se um lume brando para engrossarem, até ver o fundo do tacho, tendo o cuidado de não deixar queimar.

Molha-se a tábua onde se manipulam os doces e fazem-se tibornas com as mãos. Devem ter o formato redondo, e uma cavidade no centro, para se rechearem com o doce de gila ou abóbora. Fazem-se umas tampas com a massa e enfeitam-se com fios de ovos, preparados à parte ou com um pouco dos que fiámos anteriormente.

### MORANGOS COM CHANTILLY

500 g de morangos  
500 g de natas batidas com açúcar  
100 g de açúcar pilé

Esmagam-se com um garfo os morangos e mistura-se com as natas e o açúcar. Põe-se a mistura numa taça de vidro.

Põe-se a gelar durante duas horas. Serve-se acompanhado com biscoitos «à la Reine».



**CREME DE ERVILHAS**

200 g de ervilhas  
Água q.b.  
1 dl. de leite  
1 colher de sopa de farinha  
1 gema de ovo  
Manteiga q.b.

Põem-se a cozer as ervilhas, em água temperada de sal, e depois passam-se pela peneira. Dissolve-se a farinha no leite, junta-se ao puré e leva-se ao lume até levantar fervura.

No momento de servir junta-se a gema e a manteiga.

## DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

# Última página

TRÁGICO BALANÇO NA COLÔMBIA

## Mais de 22 mil mortos e poucas esperanças de encontrar mais sobreviventes

Equipas de socorro renovaram ontem os seus esforços por entre débeis esperanças de encontrar mais sobreviventes atolados num mar de lama cinzenta quatro dias após terem morrido pelo menos 22.000 em deslizamento provocados por uma erupção vulcânica.

«Não esperamos encontrar muita gente viva, mas continuaremos a procurar», disse a jornalista o general Luís Alberto Rodríguez, chefe da operação de salvamento colombiana.

Helicópteros e aviões ligeiros continuaram ontem a transportar sobreviventes cobertos de lama e exaus-

tos para centros de emergência.

Hospitais em Bogotá e outras cidades estão superlotadas com mais de 4.500 vítimas da catástrofe e funcionários sanitários preparam-se para cremar corpos em decomposição, temendo epidemias.

Os esforços de salvamento foram retomados na manhã de ontem, depois do pânico que sábado alastrou pelos vales da orla do Vulcão Nevado del Ruiz, depois de o Governo ter ordenado a sua evacuação, dizendo que se registará nova erupção.

Milhares de pessoas procuraram zonas de maior altitude para voltarem a descer à medida que os

comunicados do Governo atenuavam os seus avisos de cheias iminentes.

O anúncio governamental de uma nova erupção, descrita mais tarde como duas explosões ribombantes, sulinou preocupações de cientistas de que novas enxurradas de neve derretida possam precipitar-se sobre a área da catástrofe.

O Governo declarou «zona consagrada» a área de Armero, numa homenagem aos mortos da que foi uma pitoresca cidade antes de ser apagada do mapa.

Cerca de 227.000 pessoas em sete vales andinos foram afectadas

pelo desastre, segundo fontes do Governo. Cientistas e peritos governamentais consideram que a área deveria ser abandonada em caso de nova devastação.

Vulcanologistas montaram um vigia permanente ao vulcão coberto de neve, com helicópteros sobrevoando o cume em círculos durante o dia, procurando detectar sinais de novas erupções.

O embaixador norte-americano Charles Gillespie ecoou elogios de peritos estrangeiros aos esforços de salvamento. «A situação está a ser bem dominada», disse numa declaração. — (NP)

## Sou um candidato da democracia não do sistema

Mário Soares esteve ontem em Aveiro, onde deu posse à comissão executiva do MASP, numa sessão durante a qual foi apresentado o mandatário distrital, dr. Francisco Vale Guimarães.

«O candidato é o homem-chave do processo pós-25 de Abril» — disse o dr. Vale Guimarães — acrescentando que «as nossas armas serão a força e o prestígio de Mário Soares. Num País sem classe média dominante o Presidente da República deve ser um homem que tenha já dado provas eloquentes de consenso e que seja capaz de dialogar com a direita e de a entender em termos desse mesmo consenso. Ninguém melhor do que Mário Soares poderá cumprir este objectivo».

Seguiu-se uma conferência de imprensa onde o candidato Mário Soares teve oportunidade de expor os seus pontos de vista e as linhas mestras pelas quais se vai reger toda a sua campanha.

«Sou um candidato da democracia, não do sistema. O projecto essencial da minha candidatura é um projecto de desenvolvimento. Tenho

experiência governamental, conheço o mecanismo das crises e sei como evitá-las. A missão do Presidente da República deve situar-se antes das crises e nunca depois».

Referindo-se a outras candidaturas Mário Soares afirmou que «não sou candidato de direita nem estou interessado em constituir um bloco de direita ou de centro, pois esse é o designio do dr. Freitas do Amaral. Também não sou o candidato do populismo esquerdista, que pode ser saudável, mas que a meu ver não tem condições para ter futuro em Portugal».

Não se escusando a falar sobre a candidatura do dr. Salgado Zenha, diria que «o manifesto da candidatura de Zenha vale mais pelos apoios do que pelo que diz. Os apoios é que a caracterizam e como ouvimos no sábado pela voz autorizada do dr. Álvaro Cunhal, o Partido Comunista que tem candidato próprio... tem-no para desistir a favor de Zenha».

Traçando o perfil do ex-núme-

— AFIRMOU ONTEM EM AVEIRO, MÁRIO SOARES



Mário Soares

ro dois do seu partido disse que «efectivamente ele tem um percurso político de socialista democrático que é indiscutível, teve o respeito dos portugueses pela sua luta contra a unidade sindical, lamento que ele

agora vá ser apoiado, não pela UGT, mas sim pela Intersindical».

Mário Soares no final da sua estadia na nossa cidade visita o local onde irá ser instalada a sede distrital da sua campanha.

## PELO MUNDO



TERRE HAUTE — INDIANA — Vira Kriegel fala sobre a experiência que Josef Mengele fez consigo e com a irmã Dimona no campo de concentração de Auschwitz.

## ASTRONAUTAS SÍRIOS TREINAM COM SOVIÉTICOS

A Síria revelou ontem que a União Soviética está a treinar alguns sírios para missões conjuntas no espaço com astronautas soviéticos. «Astronautas sírios estão quase prontos para irem para o espaço com os seus colegas soviéticos» — disse o vice-presidente Zuheir Masharga numa conferência pública. Masharga disse que paralelamente às missões no espaço os astronautas iriam concretizar várias experiências científicas incluindo a pesquisa e localização a partir do espaço de recursos minerais, estudariam problemas geofísicos e analisariam questões de medicina biológica.

## 49 ASSALTOS A BANCOS ESTE ANO EM BEIRUTE

Os bancos instalados em Beirute Ocidental foram assaltados 49 vezes este ano, tendo sido roubados mais de 14 milhões de libras libanesas (cerca de 135 mil contos), revelou o jornal diário «An-Nahar». Os assaltos à mão armada tornaram-se frequentes no sector ocidental da capital, maioritariamente muçulmana, na sequência de uma quebra significativa no valor internacional da libra e de um aumento elevado da inflação.

## NAUFRÁGIO NA ÍNDIA CAUSOU 60 MORTOS

Pelo menos 60 pessoas morreram afogadas quando um barco se voltou num rio do Estado de Uttar Pradesh, norte da Índia, anunciou sábado a agência PTI. A agência acrescentou que o barco se tinha virado no Rio Chambal, perto de Agra, 250 quilómetros a sul de Nova Deli. O barco, transportando pelo menos 80 passageiros e 20 cabeças de gado, voltou-se, aparentemente, depois de ter começado a meter água. Apesar das buscas que estão a ser efectuadas foram encontrados apenas dois corpos, declarou a agência. Desconhecem-se, por enquanto, mais detalhes.

## CHINA: «PARAÍSO» DAS BICICLETAS

A China produziu este ano 30 milhões de bicicletas, o equivalente a um terço da produção mundial, foi revelado sábado. O serviço noticioso oficial da China (Zhongguo Xinwen She) disse que o país pode ser considerado «o reino das bicicletas», uma vez que os 200 milhões que possui correspondem a 25 por cento do total mundial. Com 1,03 mil milhões de habitantes, a China tem uma bicicleta para cada cinco pessoas.

## ALTO OFICIAL DA F.A. RAPTADO POR REBELDES DO SALVADOR

Os rebeldes esquerdistas anunciaram sábado terem raptado no mês passado um alto oficial da Força Aérea salvadorenha, acusando-o de envolvimento directo nos bombardeamentos de civis. Um comunicado da Frente de Libertação Farabundo Martí lido pela rádio rebelde, disse não haver condições para a libertação do coronel Napoleon Avalos, chefe da Aeronáutica Civil salvadorenha. Avalos foi raptado próximo da sua quinta a 30 Km de São Salvador em 26 de Outubro último e, somente dois dias depois de rebeldes raptarem a filha mais velha do presidente Napoleon Duarte e que ficou retida pelos guerrilheiros durante 44 dias. Em troca da libertação da filha de Duarte o Governo de São Salvador libertou 25 guerrilheiros e deixou que mais de 101 outros feridos pudessem sair das zonas de guerrilha e receber tratamento no estrangeiro.



## Reagan: o mais bem vestido

O Presidente Ronald Reagan, apesar de vestir um casaco de tecido de lã escocesa em xadrez utilizado para mantas, que deveria deixar no guarda-fatos, foi nomeado para a lista dos dez homens mais bem vestidos dos Estados Unidos.

A decisão foi do Conselho norte-americano dos alfaiates, depois de uma sondagem efectuada entre 112 profissionais de todo o país.

«Apesar de lapsos ocasionais de vestuário, o Presidente Ronald Reagan foi novamente nomeado para a lista», disse o presidente do Conselho, Jack Taylor.

«De vez em quando, o Presidente aparece com casaco azul de lã escocesa utilizada para fabrico de mantas pelo qual revela um favoritismo especial, mas que não o mostra no seu melhor», salientou.

Trata-se da quarta vez em seis anos que Reagan é nomeado para a lista dos dez homens mais bem vestidos.

O Conselho nomeou os outros nove vencedores em nove campos diferentes de actividades. O grupo inclui Bill Cosby (televisão) e Silvester Stallone (cinema). — (NP)